



Hesitação vacinal infantil: fatores contribuintes e a atuação do enfermeiro

Childhood vaccine hesitation: contributing factors and the performance of nurses

Vacunación infantil: factores contribuyentes y desempeño de las enfermeras

DOI: 10.55905/oelv23n6-135

Receipt of originals: 5/16/2025

Acceptance for publication: 6/6/2025

Samara Oliveira Souza

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade de Gurupi
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: sam.oliveiras30@gmail.com

Denise Soares de Alcântara

Mestre em Enfermagem
Instituição: Universidade de Gurupi
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: denises@unirg.edu.br

Dulcinária Freire Pereira Borges

Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho e Docência em Enfermagem
Instituição: Universidade de Gurupi
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: dulci.fp@hotmail.com

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães

Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal do Tocantins
Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil
E-mail: claudianeri@unirg.edu.br

Gisela Daleva Costa

Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Endereço: Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: giselaguadalupe@unirg.edu.br

Regiane Cristina Neto Okochi

Doutor em Ciências do Ambiente

Instituição: Faculdade Adamantinense Integrada

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: regianeokochi@unirg.edu.br

Lilamara Oliveira Miranda Tavares

Especialista em Saúde Pública com Estratégia Saúde da Família

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: lilamara29@yahoo.com

Marcus Vinicius Portilho Vieira

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Gurupi, Tocantins, Brasil

E-mail: p.123alves@gmail.com

RESUMO

Introdução: A vacinação infantil é uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças e redução da mortalidade, porém, nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado um preocupante queda na cobertura vacinal. Diversos fatores contribuem para esse cenário, sendo a hesitação vacinal um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal infantil e a atuação do enfermeiro frente a essa problemática. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre abril e maio de 2025. Os dados foram obtidos através das bases de dados LILACS e SciELO por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google School e analisados por meio da síntese de informações dos artigos. **Resultados:** A hesitação vacinal está relacionada à desinformação, fake News, barreiras de acesso aos serviços de saúde e questões culturais. A atuação do enfermeiro, por meio de ações educativas, busca ativa e fortalecimento do vínculo com a comunidade, mostra-se essencial para superar esses desafios e ampliar a cobertura vacinal. **Conclusão:** O enfermeiro tem papel fundamental na promoção da saúde infantil e no enfrentamento da hesitação vacinal.

Palavras-chave: Enfermagem, Vacinação, Hesitação Vacinal e Crianças.

ABSTRACT

Introduction: Childhood vaccination is one of the most effective strategies for preventing diseases and reducing mortality. However, in recent years, Brazil has faced a worrying drop in vaccination coverage. Several factors contribute to this scenario, with vaccine hesitancy being one of the main challenges faced by health services. **Objective:** To identify the main factors that contribute to childhood vaccine hesitancy and understand the role of nurses in the face of non-vaccination of children. **Method:** This is an integrative literature review, carried out between August and November 2024. Data were obtained

through the LILACS and SciELO databases through the Virtual Health Library (VHL) and Google School, and analyzed through the synthesis of information from the articles. Results: Vaccine hesitancy is related to misinformation, fake news, barriers to access to health services, and cultural issues. The role of nurses, through educational actions, active search, and strengthening of ties with the community, is essential to overcome these challenges and expand vaccination coverage. Conclusion: Nurses play a fundamental role in promoting children's health and combating vaccine hesitancy.

Keywords: Nursing, Vaccination, Vaccine Hesitancy and Children.

RESUMEN

Introducción: La vacunación infantil es una de las estrategias más eficaces para prevenir enfermedades y reducir la mortalidad, sin embargo, en los últimos años Brasil ha enfrentado una preocupante caída en la cobertura de vacunación. Varios factores contribuyen a este escenario, siendo la reticencia a vacunarse uno de los principales desafíos que enfrentan los servicios de salud. **Objetivo:** Identificar los principales factores que contribuyen a la reticencia a las vacunas infantiles y comprender el papel de las enfermeras ante la no vacunación de los niños. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada entre agosto y noviembre de 2024. Los datos fueron obtenidos a través de las bases de datos LILACS y SciELO a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google School, y analizados mediante la síntesis de información de los artículos. **Resultados:** La reticencia a las vacunas está relacionada con desinformación, noticias falsas, barreras de acceso a los servicios de salud y cuestiones culturales. El trabajo de las enfermeras, a través de acciones educativas, búsqueda activa y fortalecimiento de vínculos con la comunidad, es fundamental para superar estos desafíos y ampliar la cobertura de vacunación. **Conclusión:** Las enfermeras desempeñan un papel fundamental en la promoción de la salud infantil y en la lucha contra la reticencia a las vacunas.

Palabras clave: Enfermería, Vacunación, Reticencia a las Vacunas y Niños.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das maiores conquistas da saúde pública mundial, sendo amplamente reconhecida como uma das intervenções mais eficazes para prevenir doenças infecciosas, reduzir a mortalidade infantil e promover o bem-estar coletivo. (Brasil, 2020).

Conforme o Ministério da Saúde (2013) o Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973 e periodicamente atualizado, oferece vacinas para todas as faixas

etárias, incluindo a população infantil. É direito de toda criança receber as vacinas gratuitamente, conforme o Calendário Nacional de Vacinação, e é responsabilidade dos responsáveis e profissionais de saúde garantir o acesso às vacinas nos serviços públicos.

No entanto, os dados sobre a vacinação no Brasil indicam uma diminuição progressiva da adesão a esquemas vacinais completos. Segundo o Ministério da Saúde, a meta de 95% de cobertura vacinal para doenças como sarampo, poliomielite e hepatite B não foi alcançada em muitas regiões do país nos últimos anos (Costa *et al.*, 2019; Sato, 2018).

Segundo a Fiocruz (2022) o Dia Nacional da Vacinação, comemorado em 17 de outubro, destaca a preocupante queda na taxa de vacinação infantil no Brasil, que diminuiu de 93,1% para 71,49%. Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que essa redução coloca o Brasil entre os dez países com menor cobertura vacinal do mundo.

Conforme uma pesquisa da Confederação Nacional de Municípios (CNM), realizada entre março e abril de 2024 com a participação de 3.044 municípios, a maioria (67%) indicou que o principal desafio para alcançar coberturas vacinais satisfatórias é a baixa conscientização da população quanto à importância da vacinação. Além disso, entre os municípios que relataram dificuldades financeiras para realizar a busca ativa dos não vacinados, 90% eram de pequeno porte (Confederação Nacional da Saúde - CNM, 2024)

Diante disso, diversos fatores contribuem para a não vacinação de crianças. Entre eles estão a desinformação, a disseminação de notícias falsas sobre vacinas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, desigualdades socioeconômicas, resistência de grupos religiosos ou culturais e até a negligência por parte de alguns responsáveis (Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, 2021).

Esse fenômeno, conhecido como hesitação vacinal, foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das dez principais ameaças à saúde global em 2019, destacando a gravidade do problema (World Health Organization - WHO, 2019).

Sendo assim, a Atenção Básica (AB) no Brasil, como principal porta de entrada do sistema de saúde, desempenha um papel essencial no enfrentamento da hesitação

vacinal e na promoção da imunização. Nesse cenário, os enfermeiros possuem um papel de destaque, sendo responsáveis não apenas pela aplicação de vacinas, mas também por ações educativas, planejamento de campanhas e sensibilização das famílias. Estudos indicam que o vínculo entre os enfermeiros e a comunidade é um fator determinante para o aumento da adesão ao calendário vacinal (Silva *et al.*, 2021).

Frente a este contexto, é necessário que os enfermeiros formulem estratégias que promovam a adesão às vacinas, evitando novos surtos e reinserção de doenças. Logo, a relevância deste estudo reside na necessidade de compreender o papel desses profissionais em um contexto de crescentes desafios, como a redução da confiança nas vacinas e a disseminação de desinformações.

Assim, o estudo objetivou identificar os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal infantil e a atuação do enfermeiro frente a essa problemática.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. Esse tipo de revisão permite a análise crítica de estudos relevantes, promovendo a compreensão aprofundada do tema e contribuindo para a fundamentação de práticas baseadas em evidências no campo da Enfermagem.

A coleta dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google School. A busca foi conduzida utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Enfermagem", "Vacinação", "Hesitação Vacinal" e "Crianças", combinados entre si com o uso dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar os resultados pertinentes ao tema.

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024, disponíveis na íntegra e que abordassem a temática da hesitação vacinal infantil sob a perspectiva da enfermagem. Os critérios de inclusão envolveram: estudos em português, com enfoque na atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde e relacionados à vacinação infantil.

Foram excluídos artigos duplicados, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor e estudos que não se relacionavam diretamente ao objeto da pesquisa.

Para realização da pesquisa foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca de material nas bases de dados estabelecidas; extração dos dados; avaliação dos resultados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão.

A pesquisa foi guiada a partir da questão norteadora: Quais os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal infantil e como é a atuação do enfermeiro frente a essa problemática?

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar categorias temáticas recorrentes nos estudos selecionados, com ênfase nas estratégias, desafios e contribuições da enfermagem no enfrentamento da hesitação vacinal infantil. Após as buscas resultaram 24 publicações eleitas para leitura crítica e logo depois esta etapa foram excluídos 16 trabalhos obtendo-se uma amostra final de 8 artigos para compor a presente pesquisa. Os dados foram organizados em uma matriz de análise, contendo informações como autor, ano, título, objetivos, método e conclusão.

3 RESULTADOS

A amostra deste estudo constitui em 8 artigos científicos apresentados no Quadro

1.

Quadro 1- Distribuição dos artigos de acordo com: autor, ano, título, objetivos, método e conclusão.

AUTOR	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	MÉTODO	CONCLUSÃO
Castro, MH	2022	Fatores relacionados à redução das metas vacinais infantis	Investigar os fatores relacionados a redução das metas infantis.	Revisão integrativa de literatura	A redução das metas vacinais está relacionada à falta de tempo dos pais, deslocamento e falta de insumos nas unidades de saúde.



Morais, JK	2021	Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem	Avaliar os fatores que interferem na cobertura vacinal de crianças no Brasil e o papel da enfermagem nesse processo.	Revisão de literatura	Em suma, medidas precisam ser tomadas para um atendimento integral relacionado à imunização, principalmente em crianças e, para isso, os profissionais de saúde devem trabalhar de maneira articulada e sistemática a fim de intervir na realidade atual buscando sua melhoria.
Oliveira, SR	2022	Conscientização da imunização infantil e atuação da enfermagem diante do calendário de vacinação	Descrever a relevância da atuação da enfermagem na conscientização da imunização infantil, apontar dados epidemiológicos sobre imunização infantil no Brasil; conceituar o termo imunização infantil e calendário de vacinação; apresentar a importância do programa nacional de imunização; descrever as doenças que podem ser evitadas com a imunização; indicar a necessidade da conscientização dos pais acerca da imunização infantil; indicar a responsabilidade do enfermeiro nesse processo.	Revisão bibliográfica	O ministério da saúde disponibiliza de forma gratuita um grande número de vacinas que são aplicadas rotineiramente ou em campanhas, administradas e aprazadas conforme o calendário de vacinação para o primeiro ano de vida da criança, essa medida mostra a importância e a relevância da imunização infantil na prevenção de doenças.
Viana, IS	2023	Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis	Analisar, em produções científicas, os motivos que levam pais e familiares de crianças à hesitação vacinal no contexto do controle de doenças imunopreveníveis.	Revisão Integrativa	Este estudo contribui para a prática profissional, incentivando as gerências das unidades de saúde a estabelecer estratégias de intervenção junto aos hesitantes. A recusa ou o atraso na vacinação devem ser considerados por esses profissionais como uma janela de oportunidade para abordar pais e familiares.
Reichert, APS	2022	Situação Vacinal de Crianças Cadastradas em Equipes de Saúde da Família	Analisar a situação vacinal de crianças menores de três anos, cadastradas em Equipes de Saúde da Família.	Estudo transversal, realizado em Unidades de Saúde da Família de João Pessoa, Paraíba, Brasil, com 424 cadernetas de	A cobertura vacinal está abaixo do recomendado, sendo necessárias campanhas de orientação a população para melhor adesão as vacinas e busca ativa de crianças com atraso vacinal.

				crianças menores de três anos	
Almeida, CCS	2024	O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura	Investigar o papel dos enfermeiros na promoção da adesão à vacinação infantil.	Revisão de literatura	Este estudo proporciona visões enriquecedoras para profissionais de saúde, gestores de políticas e pesquisadores interessados em melhorar a cobertura vacinal e reduzir as taxas de doenças infecciosas em crianças.
Costa, P	2020	Completo e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias	Avaliar a completo e o atraso vacinal das crianças de um centro de educação infantil antes e após uma intervenção educativa com as famílias	Estudo do tipo antes e depois, realizado em um centro de educação infantil em São Paulo	A intervenção contribuiu para o aumento da completo vacinal por meio da educação em saúde das famílias das crianças.
Taborda, A	2024	Intervenções de enfermagem no combate da hesitação vacinal na primeira infância	Propor intervenções de enfermagem por meio de uma revisão da literatura sistematizada para que os profissionais possam orientar a população, sensibilizando sobre a importância da vacinação.	Revisão integrativa da literatura	Com base nos diferentes fatores que levam a hesitação vacinal, fica evidente a importância do enfermeiro em compreender esses fatores e com base neles propor intervenções de enfermagem junto com outros profissionais e a população, dessa forma sensibilizando a população sobre a importância da vacinação na primeira infância.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os resultados dos estudos analisados revelam que a baixa cobertura vacinal infantil no Brasil está associada a múltiplos fatores, como a falta de tempo dos pais, dificuldades de deslocamento, ausência de insumos nas unidades de saúde e, principalmente, à hesitação vacinal por parte de pais e responsáveis.

Além disso evidenciou que essa hesitação decorre, muitas vezes, da desinformação, medo e insegurança, o que representa uma oportunidade estratégica para a atuação dos profissionais de enfermagem por meio de intervenções educativas.

Perante o exposto, a literatura destaca o papel fundamental da enfermagem na promoção da adesão à vacinação, na conscientização das famílias e no fortalecimento da confiança da população quanto à segurança e eficácia das vacinas. Além disso, a atuação em ambientes escolares e a busca ativa de crianças com atraso vacinal mostraram-se eficazes na ampliação da cobertura.

Portanto, a existência do Programa Nacional de Imunização (PNI), com oferta gratuita de vacinas, reforça a necessidade de ações articuladas entre os profissionais de

saúde e os gestores para garantir o cumprimento do calendário vacinal e o controle das doenças imunopreveníveis na infância.

4 DISCUSSÃO

4.1 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A HESITAÇÃO VACINAL INFANTIL

A hesitação vacinal infantil tem se revelado um dos principais entraves enfrentados pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil. Taborda *et al.* (2024) ressaltam que, apesar da ampla disponibilidade e gratuidade das vacinas no Sistema Único de Saúde (SUS), a cobertura vacinal tem sofrido uma queda significativa. Entre os fatores que influenciam esse cenário, destacam-se a propagação de informações falsas, a atuação de movimentos antivacinas, a desinformação generalizada, a desconfiança nas vacinas e nos serviços de saúde, além de barreiras socioeconômicas e dificuldades de acesso aos serviços. Esses elementos contribuem diretamente para a diminuição da adesão vacinal e o consequente ressurgimento de doenças anteriormente controladas.

Morais; Quintilio (2021) também abordam a influência da pandemia da COVID-19 nesse contexto, pontuando que a circulação de fake news e o fortalecimento de discursos antivacina agravaram a desinformação da população, resultando em atrasos na busca pela vacinação. Essa conjuntura dificultou ainda mais o alcance das metas estabelecidas pelo PNI, especialmente entre o público infantil.

Além disso, Castro *et al.* (2022) identificam uma série de falhas estruturais e operacionais que impactam negativamente a cobertura vacinal. Dentre elas, estão a falta de preparo de agentes comunitários de saúde para orientar adequadamente sobre o calendário vacinal, a desinformação da população sobre doenças imunopreveníveis, internações prolongadas de crianças, falhas nos registros de vacinação e a inexistência de salas adequadas e exclusivas para vacinação nas unidades de saúde.

Complementando esse panorama, Moraes; Quintilio (2021) enfatizam que a hesitação vacinal infantil também está associada a fatores culturais e ideológicos, como

o medo de reações adversas, crenças de que as vacinas fazem mal, e a preferência por métodos de cuidado considerados mais naturais. Soma-se a isso a falta de informação, a má conservação dos imunobiológicos, a escassez de campanhas de esclarecimento, a baixa percepção do risco de contrair doenças, e a ideia equivocada de que certas doenças já foram erradicadas ou não apresentam perigo significativo. A dificuldade de acesso às unidades de saúde, especialmente por pais que trabalham em horário comercial, também representa um obstáculo considerável.

Nesse sentido, compreender os motivos que levam à recusa ou ao adiamento da vacinação infantil é fundamental para a construção de estratégias eficazes de enfrentamento. A literatura evidencia que esses comportamentos estão fortemente relacionados à desinformação, ao medo e à influência de valores individuais, religiosos ou culturais. Para além da identificação desses fatores, é necessário que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, vejam nesses momentos uma oportunidade de aproximação com as famílias, utilizando o vínculo estabelecido como instrumento para o esclarecimento, acolhimento e promoção da saúde (Viana *et al.*, 2023).

4.2 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A HESITAÇÃO VACINAL

De acordo com Oliveira; Rodrigues (2022), a vacinação infantil é essencial para a proteção da saúde das crianças e a prevenção de doenças imunopreveníveis, sendo também uma estratégia eficaz no controle de surtos epidêmicos. Por esse motivo, foram estabelecidos calendários vacinais específicos, ajustados às faixas etárias pediátricas, a fim de garantir a eficácia da imunização em cada fase do desenvolvimento infantil.

Complementando essa perspectiva, Almeida *et al.* (2024) afirmam que a vacinação infantil constitui um dos pilares fundamentais da saúde pública global. Ao prevenir doenças infecciosas e reduzir a mortalidade infantil, a imunização fortalece os sistemas de saúde, promove a saúde materno-infantil e gera impactos positivos no desenvolvimento socioeconômico, extrapolando os benefícios individuais e alcançando toda a coletividade.

Nesse contexto, a atuação dos pais e responsáveis é apontada como fator determinante para o sucesso das estratégias vacinais. Conforme Oliveira; Rodrigues (2022), é indispensável que esses cuidadores estejam devidamente informados sobre os benefícios das vacinas, suas possíveis reações adversas e as idades recomendadas para cada imunizante. O conhecimento adequado por parte das famílias favorece a efetividade do imunobiológico, contribui para a erradicação de doenças e colabora com o alcance das metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), que busca imunizar 100% das crianças menores de um ano.

Para tanto, o enfermeiro exerce uma função estratégica no processo de imunização, atuando como elo entre os programas de saúde pública e a população. De acordo com Almeida *et al.* (2024), além da administração das vacinas, esse profissional também é responsável pela elaboração de estratégias educativas e pela disseminação de informações confiáveis, contribuindo diretamente para o combate à desinformação, o fortalecimento da confiança dos responsáveis e o aumento da conscientização sobre a importância da vacinação. Tais ações são fundamentais para elevar as taxas de adesão à imunização infantil.

Ainda segundo Almeida *et al.* (2024), a adoção de estratégias inovadoras pelo enfermeiro é crucial para o êxito dos programas de imunização. Essas iniciativas podem incluir programas educativos personalizados, o uso de lembretes, sistemas de monitoramento e a articulação intersetorial com outros serviços. Tais medidas ampliam a cobertura vacinal e reafirmam o papel essencial do enfermeiro na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças infecciosas.

Costa *et al.* (2020) reforçam que os enfermeiros podem contribuir significativamente para a redução dos atrasos vacinais ao identificar vulnerabilidades e implementar intervenções direcionadas às crianças, suas famílias e educadores. A parceria entre os setores da Saúde e da Educação, especialmente nas instituições de ensino infantil, é apontada como uma estratégia eficaz para aproximar os serviços das famílias e potencializar os cuidados com a infância. Nesse contexto, a escola é destacada como um espaço legítimo para ações de promoção da saúde.

Os autores ainda relatam que, após a realização de uma intervenção educativa voltada às famílias em um centro de educação infantil, foi registrado um aumento de 11,6% na completude vacinal entre crianças menores de quatro anos. A ação incluiu o envio de lembretes e materiais informativos, demonstrando o impacto positivo de estratégias educativas na ampliação da cobertura vacinal. No entanto, Costa *et al.* (2020) alertam para a necessidade de esforços contínuos, uma vez que a meta de 100% de cobertura vacinal ainda não foi atingida.

A atuação proativa dos profissionais de saúde também se mostra fundamental no acompanhamento da criança, especialmente nas consultas de puericultura. Reichert *et al.* (2021) ressaltam que esse momento é propício para avaliar o desenvolvimento infantil, atualizar o calendário vacinal e identificar precocemente possíveis agravos. A busca ativa de crianças com vacinação em atraso, bem como a realização de ações educativas voltadas às famílias e comunidades, são práticas relevantes para reforçar a conscientização sobre a importância da imunização.

Por fim, Oliveira; Rodrigues (2022) destacam que a equipe de enfermagem deve estar atenta às barreiras enfrentadas pelas famílias no processo vacinal, desenvolvendo estratégias que favoreçam sua superação. A orientação adequada sobre a eficácia, segurança e possíveis reações adversas das vacinas é essencial para aumentar a confiança da população, melhorar a adesão à vacinação e, conseqüentemente, contribuir para a promoção da saúde coletiva, especialmente das crianças.

5 CONCLUSÃO

Diante do cenário de queda nas taxas de vacinação infantil no Brasil, evidenciado por dados alarmantes de instituições nacionais e internacionais, torna-se evidente a necessidade de ações eficazes para enfrentar a hesitação vacinal e ampliar a cobertura vacinal entre as crianças.

A vacinação é um instrumento essencial de promoção da saúde e prevenção de doenças, sendo um direito garantido às crianças e uma responsabilidade compartilhada entre os profissionais de saúde, os gestores e a sociedade. Neste contexto, a atuação do



enfermeiro na Atenção Básica revela-se fundamental, não apenas pela administração dos imunizantes, mas, sobretudo, pela sua capacidade de educar, acolher, planejar e intervir de maneira estratégica junto às famílias.

A implementação de ações educativas, a busca ativa de não vacinados, a articulação com a comunidade e o enfrentamento da desinformação são elementos indispensáveis para reverter a atual realidade.

Assim, este estudo reforça a importância do enfermeiro como agente de transformação social, capaz de promover a conscientização e contribuir efetivamente para o fortalecimento do Programa Nacional de Imunização, assegurando a proteção da infância e a construção de um futuro mais saudável para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. de C. S. de; RIBEIRO, J. B.; BARBOSA, T. D.; ALVES, W. K. da P.; JARETTA, T. M. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141162, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1162.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações – 50 anos: uma história de sucesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL, DE R. NO; DE, A.; DE IDADE, DAS C. C. A. C. A. **AVALIAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS.**

COSTA, D. R., et al. Fake news e vacinação: o impacto da desinformação na saúde pública. **Revista de Comunicação em Saúde**, v.5, n.4, 2019.

COSTA P, MENESES NF DE A, CARMO CJ DO, SOLIS-CORDERO K, PALOMBO CNT. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2020; 25.

DE CASTRO, M. H.; CAMPOS DE FREITAS, F.; REIS FERREIRA, K.; MARTINS DA COSTA, C.; PEREIRA CARDOSO, J.; SILVA SOUZA, D. A. Fatores relacionados à redução das metas vacinais infantis. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 25, n. 293, p. 8828–8841, 2022. DOI: 10.36489/nursing.2022v25i293p8828-8841.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos [Internet]. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013

MORAIS, J. N.; QUINTILIO, M. S. V. FATORES QUE LEVAM À BAIXA COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS E O PAPEL DA ENFERMAGEM – REVISÃO LITERÁRIA. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1054–1063, 2021. DOI: 10.16891/903.

OLIVEIRA, S. R.; DE MOURA RODRIGUES, G. M. CONSCIENTIZAÇÃO DA IMUNIZAÇÃO INFANTIL E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO. **Revista Liberum accessum**, v. 14, n. 4, p. 53–62, 2022.

REICHERT APS, SOARES AR, BEZERRA ICS, PEDROSA RKB, FRANÇA DBL, VIEIRA DS. Situação Vacinal de Crianças Cadastradas em Equipes de Saúde da Família. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022;14:e11398.

SATO, A. P. S. Hesitação vacinal: fatores associados ao declínio das coberturas vacinais. **Revista de Saúde Pública**, v.52, n.96, 2018.

SILVA, M. R. et al. O papel da enfermagem na atenção básica para ampliar a cobertura vacinal infantil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20210011, 2021.

TABORDA, A.; MEIRA, J. F. de; FERREIRA, L. R. S.; OLINISKI, S. R.; SANTIAGO, R. Intervenções de enfermagem no combate da hesitação vacinal na



primeira infância. **REVISTA DELOS**, [S. l.], v. 17, n. 62, p. e3303, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n62-163.

Vacinação infantil sofre queda brusca no Brasil. [Internet]. 2022

VIANA I DA S, CURSINO EG, MIRANDA P DA S, SILVA LF DA, MACHADO MED. Vaccine hesitancy of parents and family members of children and the control of immunopreventable diseases. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2023; 28.

WHO – World Health Organization. Ten threats to global health in 2019. Geneva: WHO, 2019.